



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A SOCIALIZAÇÃO NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

Amanda Medeiros Pelucio

(Discente – Pedagogia – Unifametro)

amanda.pelucio@aluno.unifametro.edu.br

José Gonçalves Nogueira Neto

(Discente – Pedagogia – Unifametro)

jose.neto07@aluno.unifametro.edu.br

Nayany Severino Azevedo de Castro

(Discente – Pedagogia – Unifametro)

Nayany.castro@aluno.unifametro.edu.br

Talita Monteiro da Silva

(Discente – Pedagogia – Unifametro)

talita@aluno.unifametro.edu.br

Webster Guerreiro Belmino

(Docente – Pedagogia – Unifametro)

webster.belmino@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Prática docente e tecnologias educacionais
Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

A escola situasse como experiência prática do complexo social da educação, portanto, na historicidade humana, ocupa uma posição singular na constituição cultural, científica e social da humanidade que tem como objetivo compreender a escola como espaço de socialização dentro do contexto de múltiplas funcionalidades presentes em sua contemporaneidade. Deste contexto conceitual surge esta pesquisa teórica introdutória. O estudo, cuja abordagem é qualitativa, utiliza como metodologia a revisão parcial de literatura e a constituição de uma relação dialética com os saberes existentes nas práticas vivenciadas pelos autores. Embora a clássica significação da função da escola tenha no cerne as questões educacionais de organização do conhecimento historicamente acumulado, a sua amplitude também se constitui na mediação de relações e experiências sociais, entre gerações diferentes, bem como entre a mesma geração. Neste sentido, procuramos fazer algumas considerações acerca das interações, habilidades sociais, coletividade, troca de experiências, capacidade cognitiva, construção da identidade, entre outras questões que tornam possível o surgimento do sujeito social, dentro dos espaços escolares, concluindo que a escola tem forte poder de socialização entre os estudantes, bem como entre estes e o corpo de educadores.

Palavras-chave: Socialização; Escola; Construção de identidade.

INTRODUÇÃO



O salto ontológico que possibilitou a espécie do *homo sapiens* passar da condição de um ser biológico para um ser social, é coadunada pelo complexo social fundante, o trabalho, em uma relação de interdependência relativa com os demais complexos sociais, a saber: educação, linguagem, religião, direito, arte (LESSA, 2016).

O complexo social da educação, durante séculos esteve amparado no sentido amplo do termo, não tendo um meio específico de realização. Com a complexificação da sociedade, o surgimento da propriedade privada e a possibilidade de ócio por parte das classes que dominaram o conjunto social, surge a escola, enquanto espaço físico e organizado para conservar o conhecimento acumulado, fazendo com que as novas gerações o aprendam.

Assim, tem-se no imaginário cotidiano contemporâneo que a escola é um local onde crianças aprendem sobre as mais diversas áreas do conhecimento, que não deixa de ser verdadeiro, no entanto, se pensarmos bem, a escola desde o primeiro dia de aula de um aluno se torna também um local de socialização, pois seus professores e seus colegas de classe se tornam sua verdadeira companhia.

Esse processo de socialização, na verdade também passa a ser um apoio para o aprendizado dos alunos, pois, com o tempo, sua familiaridade com o seu grupo mais seletivo vai se tornando assunto também fora da sala de aula, construindo o que chamamos de amizade.

É o grande passo que todos poderíamos dar: sair do convívio somente familiar e passar a compartilhar nossos conhecimentos, gostos, qualidades e defeitos para com um grupo maior de pessoas ainda em uma fase importante para nosso desenvolvimento educacional, mental e social.

Aprendemos a nos socializar dentro de uma escola desde o momento que começamos a dar um abraço no coleguinha, a saber, respeitar as diferenças e conviver com elas, também quando começamos a compreender o certo e o errado, além de respeitar os limites de cada um. Assim sendo, as práticas que aprendemos desde crianças na escola serão levadas para toda nossa vida compartilhada com diferentes pessoas que vamos ter relacionamentos, sejam eles dentro do ambiente de trabalho, dentro da família, dentro de ambientes de cunho religioso, no tempo de lazer etc.

E esta socialização da qual nos referimos, pode ser ampliada ou reduzida, quando da organização dos espaços escolares, no que se refere ao físico e temporal. Alguns autores já se debruçaram sobre o imperativo pensamento de organização de espaços escolares



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

A organização do espaço interno de circulação e disposição dos elementos que compõem uma escola possuem uma razão de ser e um sentido social. As significações dos organizadores do espaço e os partícipes desse mesmo espaço, acabam por desencadear tensões entre o modelo de espaço instituído e o instituinte e as representações que se acumulam no ambiente da escola a todo o tempo, criam descompassos como a evasão, por exemplo. Considerando que há uma espécie de confinamento da criança nos espaços institucionalizados, é necessário entender a sua organização temporal e espacial de modo que se possa discutir possibilidades de mudanças e vislumbrar também como a escola poderia ser transformada num lugar que respeite as especificidades da criança em toda a sua amplitude (COUTINHO, LANDUCHE, 2014, p. 01)

Desta feita, percebe-se a preocupação que ocupa ou deveria ocupar as políticas públicas na constituição e gestão de espaços escolares, tendo em vista que a arquitetura e organização temporal e curricular influi na forma e espaço para a socialização de crianças e jovens durante sua convivência no ambiente escolar formal.

Escolhemos esse tema por se tratar de algo que algumas vezes passa despercebido por quem não trabalha com a educação e até mesmo por alguns docentes que extrapolam o nível de rigidez durante suas aulas, deixando de lado a socialização que poderia ser uma de suas estratégias para repassar seus conteúdos e criar vínculo com seus alunos. Os desafios deste entendimento e da prática organizacional dos espaços como ambientes de socialização são ainda desafiadores

Lefebvre, em seu estudo da teoria do espaço social traz ainda, outro elemento para a discussão. Pressupõe que o espaço envolve as contradições da realidade à medida que é um produto social. Diante dessa afirmação, na visão do autor, o espaço torna-se uma mercadoria que se abstrai enquanto mundo, ao mesmo tempo, que traduz as diferenças e as particularidades contextuais. Conferindo a possibilidade de antever os movimentos de opressão ou de emancipação do homem por meio da dialética espacial. A cotidianidade moderna se resume a uma constante programação de hábitos sempre direcionados para a produção e o consumo, produzindo uma “sociedade burocrática de consumo dirigido” (COUTINHO; LANDUCHE, 2014, p. 01)

Com base nos estudos do historiador francês Henri Lefebvre, Coutinho e Landuche (2014) trazem uma abordagem para uma reflexão sobre o uso dos espaços escolares, e no que incorre como um direcionamento ao consumo, enquanto prática social dominante nos espaços sociais gerais e que se não houver um cuidado, irão ser repetidamente reproduzidos no interior da escola.



A temática de estudo apresentada, a historicidade e funcionalidade da escola, bem como o recorte da presente pesquisa, a socialização nos espaços escolares, se faz necessário para a interpretação e transformação do saber e ver a escola, em especial por jovens estudantes do curso de pedagogia.

Constitui-se então com objetivo deste estudo introdutório compreender a escola como espaço de socialização dentro do contexto de múltiplas funcionalidades presentes em sua contemporaneidade.

METODOLOGIA

Este estudo exploratório traz em sua constituição uma abordagem qualitativa no desenvolvimento da pesquisa. Configura-se como uma pesquisa no campo teórico-conceitual fundamentada em uma parcial revisão de literatura, dada a natureza para a qual se destina, um encontro universitário científico e as insurgentes aprendizagens do percurso de seus autores.

Da definição da temática e objeto de estudo, até a produção da pesquisa em si, e posteriormente deste relatório ora apresentado, os pesquisadores realizaram encontros, estudos e definições de abordagem para a estruturação final do trabalho, que integra o grande campo da pesquisa em educação.

Em um balanço recente da pesquisa em educação, Gatti (2000) nos fala de uma tendência dos trabalhos da área para um pragmatismo imediatista, tanto na escolha dos problemas quanto na preocupação com uma aplicabilidade direta dos resultados. Embora reconhecendo a necessária origem social dos temas e problemas da pesquisa em educação e a importância das questões que no imediato são carentes de análise e proposições, ela nos alerta para a tendência do recorte excessivamente limitado e para as análises circunscritas aos aspectos aparentes dos problemas, deixando de lado as perguntas mais de fundo e de espectro mais amplo (ANDRÉ, 2001. p55-6)

Assim sendo, estamos saindo de uma prática mais recorrente na pesquisa educacional vigente, que se debruça sobre aspectos mais pragmáticos da educação, para permanecermos no estudo conceitual. Ao afirmarmos isso, não estamos hierarquizando a validade científica das investigações, apenas expondo metodologicamente as decisões que foram tomadas.

O estudo inicial teórico teve início sobre a função da escola dentro da legislação brasileira, assim, buscamos na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da



Educação Nacional, lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN) os marcos legais do conceito de educação, escola e funcionalidade.

Na esteira do desenvolvimento do estudo, chegamos a autores que trabalham com o conceito de educação Lessa (2015) e aqueles que estão se debruçando sobre espaços escolares e socialização Coutinho e Landuche (2014) e Dayrell (2007), perpassando por uma importante discussão feita pela pesquisadora André (2001) no que se refere ao campo de estudo das pesquisas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização dos espaços na educação básica é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, para o desenvolvimento suas potencialidades e propondo novas habilidades sejam elas: motoras, cognitivas ou afetivas. O desenvolvimento e aprendizagem no contexto da educação básica, o espaço para os alunos devem ser pensado com o princípio de oferecer um lugar que seja acolhedor, prazeroso, seguro e confortável, onde os alunos possam interagir, socializar, aprender e criar relações efetivas para que se sintam estimulados e independentes. É neste espaço físico que os alunos conseguem estabelecer relações com as pessoas e consigo mesmo, propondo desafios cognitivos e motores que o farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

A partir da análise desses dados, com base em Coutinho e Landuche (2014) percebemos que uma das funções mais destacadas da escola é preparar o indivíduo para identidade enquanto sujeito social na interação social e cultural com os demais membros da sociedade. Para citar um exemplo básico, lembramos que na escola ao construirmos e ao descobirmos nossa identidade começamos a sonhar com o futuro e daí em diante começamos a almejar as nossas futuras profissões, ou seja, a forma como cada indivíduo vai se inserir no mundo do trabalho.

Evidencia-se que o espaço e o tempo escolares são instrumentos a serviço de quem os organiza e os distribui. O que determina tal disposição é, essencialmente, a configuração de poder constituída. Isso é perceptível quando se atenta para o que vem expresso em suas normas, regulamentos, regimentos e projeto político pedagógico.

Percebe-se que a configuração de poder constituída, vem determinar as possibilidades de acesso e circulação, determinadas condutas e até mesmo as efetivas relações entre os atores sociais. Essa configuração de poder tem seu referencial espacial bem definido, que é, no caso abordado nesse estudo, a



própria escola, que passa a ser o território (COUTINHO, LANDUCHE, 2014, p.05)

Normas, regimentos e configuração espacial, constituem-se com mobilizadores ou entraves da sociabilização enquanto elemento integrador e pulsante da sociedade representado no ambiente escolar. Pensar a socialização nos remete a um complexo maior de elementos que dão forma e vida a uma escola, um território vivo de experiências.

Vale ressaltar que a escola trabalha com valores e crenças, assim como capacita para o desenvolvimento da sociedade, passando a ser uma instituição social. Por outro lado, também existem críticas sobre a mesma, uma delas é por ser uma instituição conservadora e por ensinar conteúdos que não condizem com a realidade dos alunos (AMARAL, 2007), que muitas vezes vivem em situação precária e são obrigados a trabalhar para garantir a própria sobrevivência assim como de seus familiares. A escola, ainda segundo Amaral (2007) foi comparada por Michel Foucault a quartéis e presídios, baseado no controle e domínio, além dos aspectos de uniformização dos seus alunos, não concebendo seus conhecimentos de mundo adquiridos no seu cotidiano.

Segundo a LDBEN, em seu artigo Primeiro relata que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996)

Em outras palavras, nossos espaços educacionais, assim como espaços de socialização, abrangem o processo formativo de convivência humana, o que obviamente ocorre em outras dimensões sociais, assim como na escola.

Educar é transformar. Se relações mais saudáveis são constituídas no âmbito escolar, os indivíduos terão como transbordar novas relações fora dos muros escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A socialização, após os estudos realizados, é um dos preceitos escolares, defendendo que a troca de experiências e de conhecimento entre diferentes gerações trás para todos um crescimento humano, uma construção mais sólida sobre a sua identidade própria, assim como o crescimento da sua responsabilidade de sujeito social na busca de uma sociedade mais igualitária para todos onde possamos ser beneficiados através dos variados tipos de troca de conhecimento.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Socializar significa deixar a escola um local mais plural, onde todos possam buscar uma educação de qualidade em espaços realmente estruturados para bem atender as variadas necessidades presentes naquele território de convívio humano.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia do Amaral. A escola como espaço de socialização. In **Psicologia da Educação**. Natal: RN. EDUFRRN. 2007. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A12_J_GR_20112007.pdf> Acesso em 15/08/2020

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade In **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. Autores Associados, n. 113, p. 51-64, Jul/2001. Disponível em: <[file:///C:/Users/Seven/Downloads/a03n113%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Seven/Downloads/a03n113%20(1).pdf)> Vários acessos

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, ano 134, n. 248, seção 1, p. 01-9 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Vários Acessos.

COUTINHO, Ângela Scalabrin. LANDUCHE. Ricciari Ferrari. “Chão de Escola”: o espaço como elemento de poder. In GOVERNO DO PARANÁ. **Cadernos PDE**. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Seven/Downloads/2014_ufpr_hist_artigo_ricciari_ferrari_landuche.pdf> Acesso em 15/09/2020.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007 Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>> Acesso em 07/09/2020.

LESSA, Sérgio. **Mundos dos homens: trabalho na ontologia de Lukács**. Maceió. Coletivo Veredas, 2016.